

Thereza garante: Tudo pronto para Brasília votar

Dois meses atrás, ao assumir a presidência do TRE, a desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga, chegou a pensar que não seria possível organizar o primeiro pleito do DF em um período de tempo tão curto. Hoje, ao contrário, ela tem certeza de que tudo ficará pronto em tempo e correrá bem no dia 15 de novembro. Entre seu temor inicial e a certeza de hoje, houve 60 dias de muito trabalho. Maria Thereza normalmente acorda às 4h da madrugada e só dorme por volta das 23h. Para agilizar o trabalho do Tribunal, ela criou comissões — de materiais, segurança, propaganda e comunicações — cujo trabalho começa a aparecer agora.

Nesta entrevista exclusiva ao CORREIO BRAZILIENSE, concedida na tarde da última sexta-feira, entre encontros com juízes e telefona-mas de advogados, a desembargadora fala do desafio que é preparar as primeiras eleições da capital

do País. Bem humorada, ela diz que já tem candidatos escolhidos, mas nega-se a revelar seus nomes. Maria Thereza dá conselhos a candidatos e eleitores e comenta o processo eleitoral do DF. A desembargadora fala também sobre duas questões polêmicas: os casos Múcio e Márcia.

Mineira, Maria Thereza Braga chegou a Brasília 12 anos. Há seis é desembargadora do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Divorciada e casada pela segunda vez com um geólogo norte-americano Donald Haynes, ela diz levar uma vida simples. Aprecia a boa leitura, é fã de filmes de faroeste e também de desenhos animados. Não tem filhos. A presidente do TRE gosta de artesanato e ela mesma pinta telas e porcelanas, atividades deixadas de lado no momento, em função do trabalho intenso. Calma e gentil, Maria Thereza Braga se considera uma pessoa feliz.

AFFONSO COZZOLINO
Da Editoria de Política

A senhora assumiu a presidência do TRE há dois meses...

Parece que foi há anos (risos), parece que há muito tempo estou lidando com isso.

Como está sendo o trabalho de organizar as primeiras eleições do Distrito Federal?

É uma tarefa gigantesca, assustadora, quando vista num total, mas eu me limpei a trabalhar muita cada dia. E cada dia tem a sua etapa, a sua carga. Com isso verifico que estamos queimando etapas satisfatoriamente.

Que etapas já foram queimadas?

Já fizemos o registro de todos os candidatos e julgamos em tempo, no dia certo, todos esses registros. Os recursos que chegam ao Tribunal são imediatamente distribuídos e imediatamente julgados. Não temos serviço atrasado. Existem no TRE as comissões que tratam do material, transporte e alimentação da eleição, outra que já fez um belíssimo trabalho de prestação de esclarecimentos aos eleitores — são os programas que as rádios e TVs começam a apresentar. Há, ainda a comissão de segurança e comunicações e de apuração. Todos os juízes foram nomeados para as juntas apuradoras, assim como mesários e escrutinadores. Isso demanda um trabalho enorme.

Como é o trabalho dessas comissões?

Todo o material necessário para a realização do pleito — desde urnas e canetas — está sendo providenciado pela comissão de material, que conta com grande apoio do GDF.

A comissão de segurança providenciará policiamento no dia das eleições e nos dias seguintes, tanto para os eleitores, quanto para as urnas, seções e locais de apuração.

Participarão desse sistema de segurança a Polícia Federal, a Polícia Militar, a Polícia Civil, a Secretaria de Segurança e o Corpo de Bombeiros. Está previsto, ainda, um sistema de ligação, através de rádio, entre todas as seções e o TRE.

Todas as seções, urbanas ou rurais, estarão em contato direto com o Tribunal?

Todas estarão cobertas, dentro de um sistema único de comunicação. Ainda com relação aos preparativos, já temos a nossa cédula, que foi enviada para o Departamento de Imprensa Nacional para ser impressa.

Quantas unidades o TRE encenou?

Um milhão e 500 mil cédulas.

Não é muito, considerando que o DF tem pouco mais de 700 mil eleitores?

Ao contrário, é o suficiente. São 732 mil eleitores e uma incógnita nesta eleição é justamente o voto do não-alfabetizado. Nós não

sabemos quantas cédulas o não-alfabetizado utilizará e esta é uma cédula difícil, realmente.

Não havia uma alternativa mais simples de cédula?

Não há condição de mudá-las. É a Lei que determina a forma da cédula.

A Justiça Eleitoral não tem como fazer uma cédula diferente, ela apenas obedece os ditames legais nesse particular.

O TRE vem se saindo bem na preparação das eleições?

Acho que sim. Pelo menos estamos fazendo o possível para realizar um bom trabalho.

A estrutura do Tribunal é pequena...

Muito. Nós temos um efetivo de menos de 80 funcionários, que não estavam afeitos à organização de uma eleição. As poucas vezes em que votou-se em Brasília não auferimos experiência suficiente para formarmos uma equipe acostumada com esse trabalho.

E difícil preparar os funcionários?

Não. Isso acontece a medida em que eles vão fazendo o trabalho que eles têm que fazer. Na verdade, estamos às voltas com um preparativo de guerra, um aparato de guerra.

Como é a sua rotina, na coordenação dessa "guerra"?

Houve momentos em que eu fiquei um pouco afilhada, temendo a falta de estrutura, tempo e pessoal adequado para suportar a tarefa. Entretanto, vivendo o dia-a-dia, verifiquei que o calendário eleitoral apesar de apertado, é sábio. Quer dizer, pautando as nossas ações pelo calendário, contando com a colaboração inestimável, com a boa vontade total do GDF, a disponibilidade total dos juízes, do pessoal requisitado, dos nossos funcionários, vi que, realmente, dia-a-dia, a tarefa estava sendo cumprida e, no meu modesto pensar, bem cumprida.

Hoje, a menos de um mês das eleições, a senhora acha que vai dar tempo?

Vamos dar conta de tudo, eu tenho certeza disso. Na verdade, está tudo saindo bem, normalmente. E sair bem é sair normalmente, não é assim?

Como é o trabalho da senhora?

Bem, trabalho muito, como todos os outros. Estou acumulando minhas funções no Tribunal de Justiça com as do Tribunal Eleitoral. Entretanto, julgo os processos urgentes apenas, pois o serviço eleitoral não pode ser sacrificado. Precisa ser feito, e muito bem feito. É evidente que não tenho tempo para fazer compras, para ir à feira, para fazer visitas... Se eu conseguir chegar ao dia das eleições conservando os meus amigos, serei uma mulher feliz.

A senhora comece a trabalhar a que horas?

Varia (risos). Normalmente acordo às 4h, 4h30 da madrugada.

Houve momentos em que eu fiquei um pouco afilhada, temendo a falta de estrutura, tempo e pessoal para suportar a tarefa. Mas o calendário eleitoral, apesar de apertado, é sábio. E nossa tarefa, no meu modesto pensar, é bem cumprida,

E trabalha até que horas?

As 22h30, 23h, eu normalmente já não aguento mais (risos).

O que falta fazer para concluir os preparativos?

O que falta ainda é a distribuição final, total dos títulos do eleitor.

E um problema que o TRE vem enfrentando?

Não é um problema, é uma tarefa que está sendo feita normalmente, e vai ser cumprida até o fim.

Aumentou a procura pelos títulos nos postos?

Na 1ª zona (Plano Piloto), que era a que nos preocupava, aumentou substancialmente.

Como se explica o fato de justamente na 1ª zona, onde está concentrada a élite intelectual, a procura ser menor, e na 3ª zona (Ceilândia), onde se concentra a população menos esclarecida, a entrega ter disparidade?

Eu não sei explicar. Os sociólogos devem saber. Eu cheguei em primeiro lugar para receber o meu título e, ainda que não fosse a presidente do TRE, eu o teria buscado no primeiro dia. De fato, tenho explicação para esse fenômeno.

Além da distribuição dos títulos, o que mais é preciso fazer antes do dia 15 de novembro?

Faremos a reunião dos mesários para serem instruídos pelos juízes eleitorais e a reunião dos escrutinadores, que também receberão orientação. Precisamos, ainda, distribuir os materiais para as seções, o que deve ser feito a partir do inicio de novembro.

Como vai ser o dia 15 de novembro no Distrito Federal?

Nesse dia há de correr um surto patriótico por todo o DF. Eu pessoalmente, estou ansiosa: só votei uma vez em toda a minha vida.

Para presidente?

E, em Minas Gerais, em 1960.

A senhora pode revelar em quem votou?

Eu prefiro não dizer...

Mas a senhora se arrependeu ou não?

Eu acho que sim (risos), acho que sim. Mas foi o meu primeiro voto e essa eleição para mim teve uma importância muito grande.

Era minha primeira eleição e meu pai presidia o TRE de Minas Gerais.

E uma tradição de família?

Não (risos), não diria uma tradição, mas uma coincidência que ele tenha sido presidente de um TRE e que eu o seja agora. São coisas da vida. Na época isso tudo para mim era muito significativo. Acompanhei meu pai no Eleitoral — foi um trabalho enorme e bem-sucedido. Aquela eleição convulsionou o País. E agora estou revivendo essas emoções.

O que o eleitor precisa fazer nesse dia?

Ele terá que se munir do título eleitoral e de sua carteira de identidade. Entao dirigir-se à sua seção. Lá chegando, se não houver escolhido os seus candidatos, consultará a lista com os nomes, números e partidos. E decidirá. Quando for chamado, o eleitor apresentará seu título ao presidente da mesa, que o conferirá com a folha de votação. Se tudo estiver certo, ele assinará a folha de votação e apanhará a cédula das mãos do presidente. O eleitor deverá se certificar

se a cédula está sem rasuras e sem riscos. Feito isso, se dirigirá até a cabine e lá votará em três candidatos ao Senado e um à Câmara. Se quiser, poderá votar também no partido. Terminado, o eleitor depositará a cédula na urna, após dobrá-la e receberá seu título de volta.

E depois voltará dentro de quatro anos...

Sim (risos), espero que sim... Na verdade, espero que o dia 15 de novembro seja um dia muito feliz para o DF e que todos saibam, escolher bem seus candidatos. A ponderação que eu faço a mim mesma é a ponderação que faço a todo eleitor: esta eleição vai apontar não só nossos deputados e senadores, mas principalmente nossos Constituintes. Eu perguntaria ao eleitor: Você já leu a nossa Constituição? O que você quer que seja mudado na Constituição?

A como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista. A Lei nos exige isso. Um juiz julga com o que a Lei determina e conforme sua consciência manda. São os parâmetros do juiz.

O dia 15 de novembro, ou seja, nos últimos dias de campanha, é que haverá decisões.

O que a senhora está achando das campanhas dos candidatos?

Prefiro não dizer nada a respeito das campanhas. Mas gostaria que os candidatos prestassem atenção — e a maioria deles está prestando — em obedecer a lei, no tocante à propaganda eleitoral.

Tem havido muitas irregularidades no DF?

Tivemos alguns candidatos que colocaram propaganda proibida em locais inadequados. Outros chegaram a picar o patrimônio público, o que é criticável e ilegal. Entretanto, não sabemos ainda que parte da campanha é ilegal.

A fiscalização das campanhas tem sido eficaz?

Eu acho que sim. O nosso juiz, Carlos Augusto Machado Faria, é realmente uma pessoa competente, correta, independente altamente.



Maria Thereza de Andrade Braga trabalha 19 horas

A senhora acredita que seus candidatos serão eleitos?

Eu espero que sejam, porque são pessoas esclarecidas, competentes, conscientes e que podem fazer um bom trabalho.

Eles vêm aparecendo nas pesquisas?

Bem, eu não tenho acompanhado muito as pesquisas, inclusive porque acho que é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juízes estamos acostumados a assumir pontos de vista.

E como eu sempre disse: ser o primeiro a interpretar dessas normas e resoluções não é uma tarefa fácil.

Além de tudo, nós juí